



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

## INCLUSÃO DE PORTADOR DE AGENESIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Eixo Temático: Ética, Direitos Humanos e Cidadania

Forma de Apresentação: RELATO DE VIVÊNCIA

Fabício dos Santos Ritá<sup>1</sup>

Claudiomir da Silva Santos<sup>2</sup>

Sônia Marina Alves<sup>3</sup>

Rodolfo Henrique Palugan Alves<sup>4</sup>

### RESUMO

A agenesia é a ausência, seja parcial ou completa, de um órgão ou tecido do organismo. O ajustamento e adaptação emocional de uma criança com deficiência física são sempre complicados e lentos, além da repulsa a ela. O objetivo consiste em demonstrar a importância da inclusão social no ambiente escolar através conteúdos pedagógicos virtuais, além de abordar as dificuldades vivenciadas pelo portador de agenesia no Município de Muzambinho. A Atividade foi implementada no Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho com participação de 30 alunos e duração de 3 aulas de 55 minutos, na disciplina de Saúde Mental. O período de realização ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2021. As ações foram conduzidas através da implementação da Pedagogia Histórico-Crítica seguindo as 5 etapas de: Prática social inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática social final. A atividade representou uma ferramenta de grande importância para a sala onde o conteúdo foi abordado, sendo possível perceber o empenho, a leitura, e os conhecimentos adquiridos pela interação entre todos os elementos e os materiais pedagógicos utilizados. A pedagogia histórico-crítica pode proporcionar a sensibilização e o diálogo na perspectiva da transformação da sociedade e na difusão de princípios de emancipação, igualdade e protagonismo.

**Palavras-chave:** Agenesia. Inclusão. Pedagogia. Escola. Educação

### 1 INTRODUÇÃO

A agenesia é a ausência, seja parcial ou completa, de um órgão ou tecido do organismo. Durante o processo de formação do organismo (embriogenese), o tecido afetado não se desenvolve normalmente. Nesse caso a criança nasce com a ausência do órgão (rim, dente, mão, pé, membros, e outros).

O ajustamento e adaptação emocional de uma criança com deficiência física são sempre complicados e lentos, além da repulsa a ela (DAVIS, 2008).

Muitas vezes, pessoas com deficiência física ou mental são vítimas de preconceito e discriminação comprometendo a inclusão do aluno no contexto escolar e consequentemente o processo de socialização na escola.

<sup>1</sup>Professor. IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho.

<sup>2</sup>Professor. IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho.

<sup>3</sup>Discente. Pós-Graduação em Educação. FAVENI.

<sup>4</sup>Discente. Pós-Graduação em Educação. FAVENI.



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Poços de Caldas

O objetivo consiste em demonstrar a importância da inclusão social no ambiente escolar através conteúdos pedagógicos virtuais, além de abordar as dificuldades vivenciadas pelo portador de agenesia no Município de Muzambinho utilizando a pedagogia histórico-crítica junto aos alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS.

De acordo com Daltro e Faria (2019) o RE representa um trabalho de linguagem e uma construção que não pretende ter sua natureza como definitiva, porém dota-se do caráter de síntese provisória, aberta a minuciosa leitura e à contínua produção de saberes novos e transversais.

A Pedagogia Histórico-Crítica incorpora a reflexão de que a escola é determinada socialmente, assim como que a sociedade, por ser edificada no modelo produtivo capitalista, é dividida em classes com interesses desiguais e divergentes, determinando conflitos que incidirão sobre a educação onde estão inseridos ambos os indivíduos (SANTOS, 2018).

Para o alcance das ações esperadas a equipe do projeto reuniu-se instrumentado pela metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Saviani (2017) que descreve este método de grande relevância no desenvolvimento do aluno gerando impactos sobre a educação brasileira.

Foram seguidas as 5 etapas: Prática social inicial com o estabelecimentos dos desafios de trabalho por meio do conhecimento do grupo sobre a educação inclusiva; Problematização com a identificação de temáticas de abordagem sobre a agenesia e deficiência física; Instrumentalização no sentido de elencar estratégias dos componentes na utilização de ferramentas de mídia para alcançar o público de interesse; Catarse por meio da manifestação de ideias e conceitos adquiridos nas interações entre a equipe; e Prática social final na liderança da execução do projeto.

Os alunos receberam o conteúdo para sensibilização através de material de divulgação, material para leitura, e momento de “Relato de um pai” sobre a Educação escolar e os desafios da filha portadora de Agenesia. No espaço virtual foram convidados para a expressão e manifestação de ideias e opiniões sobre a inclusão escolar do deficiente físico. Em seguida foram convidados para demonstrarem os conhecimentos apreendidos através da ação metodológica de um “ Estudo de Caso de agenesia” por um tempo de 5 minutos, onde deveriam exemplificar com situações reais sugestões de intervenções propostas. Utilizamos vídeos de informações sobre “Agenesia de Mão” com tempo de 05:59s e a consulta do livro intitulado “ Joia Rara: Agenesia de Membros” da autora GeanePoteriko.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o agrupamento dos alunos e dinamicidade das proposições das atividades foi possível observar:

Prática Social Inicial - Encontro 01: Os integrantes da sala de aula estavam bastante motivados e demonstravam interação com os assuntos sugeridos. Apresentando afinidade pelo tema assumindo o protagonismo da condução dos trabalhos propostos.



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

Ao



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

assistir os vídeos “Agenesia de Mão” demonstraram entusiasmo e energia para defenderem a importância da inclusão do deficiente físico no ambiente escolar.

Encontro 02 - Problematização: O professor realizou a Criação do Espaço de Argumentação e iniciou os diálogos meio de questionamentos preliminares e quais eram as percepções dos sentimentos dos professores, alunos, equipe escolar, pais e comunidade sobre a agenesia.

Encontro 02 - Instrumentalização: Este espaço foi preparado para a “eleição” de líderes de grupos que seriam os “porta-vozes” decada elemento que compõe a escola, gerando uma “câmara de inclusão escolar em sala de aula”. Vindo ao encontro de Zerbato e Claro (2017) que destacam a importância da educação especial e suas ações para o atendimento às especificidades de estudantes com necessidades especiais , permitindo assim a sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Encontro 03 – Catarse: Com as ideias todas registradas o professor iniciou os questionamentos do encontro 02 e realizou provocações sobre a temática com a finalidade de promover uma “votação de quais ações seriam prioritárias para o acolhimento e educação especial, e guiou para o seguimento final da aplicação do conteúdo.

Encontro 03 – Prática Social Final: Momento de interação entre o convidado “Pai de um criança com Agenesia” e “representantes das câmaras de inclusão escolar” e levantamento das medidas prioritárias em prol da educação inclusiva e do desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

A Pedagogia Histórico-Crítica permite uma perspectiva pedagógica com a finalidade de compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo, sensibilizando a transformação socialdestacando a importância da escola na vida da sociedade (GASPARIN, 2015).

Através da atividade foi possível perceber os conhecimentos adquiridos pela interação entre todos os elementos e os materiais pedagógicos utilizados.

## CONCLUSÕES

Concluimos que a educação especial possui um importante desafio que corresponde a inclusão escolar. E para tanto a pedagogia histórico-crítica pode proporcionar a sensibilização e o diálogo na perspectiva da transformação da sociedade e na difusão de princípios de igualdade e protagonismo. Permitindo o empoderamento de alunos e de cidadãos conscientes sobre seus direitos e suas capacidades, sem, contudo, permitir que a sua deficiência seja a sua limitação.

## REFERÊNCIAS

DALTRO, M; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2019, p. 0-0, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664>. Acesso em: 28 fev. 2020.

DAVIS, A. M. Inclusão de crianças com deficiência física no ambiente escolar infantil. PUC-SP, Faculdade de Educação, 2008.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.



Poços de Caldas

## 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

SAVIANI, D. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. *Interface*, v.21, n.62, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n62/1807-5762-icse-21-62-0711.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

ZERBATO, A. P.; CLARO, D. L. O processo de inclusão do aluno surdo em escolas comuns: Caminhos e perspectivas. *Cadernos de Pós-Graduação*, São Paulo, v. 16, nº 2, p. 77-98, 2017.